

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

INTRA_PERIFERIA: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DA PERIFERIA DE BELÉM, COMO CONTEÚDO DE UMA WEB SÉRIE DOCUMENTAL

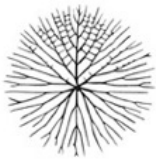
Eder Ferreira Monteiro
Mestrando do PPGARTES - UFPA

Introdução:

O termo periferia vem da ideia de borda, aquilo que está à margem do centro. As periferias brasileiras historicamente se construíram dessa forma, à margem da sociedade elitista e dominante, relegados ao esquecimento e a sua própria sorte. Aos ditos da "cultura culta" a periferia não teria uma expressão artística que valesse a pena se destacar. Apesar de todo um processo histórico de segregação a que as camadas populares foram submetidas, um pungente processo de resistência e expressão da identidade cultural da periferia começou a tomar corpo no Brasil em meados da década de 80, um grupo de novos sujeitos sociais politizados começava a se formar no seio dessas camadas populares e a se mobilizar para buscar romper a bolha que a fronteira entre a periferia e o centro se encontravam. Nesse período começou a se perceber que nesse meio periférico havia uma cultura em formação, que buscava ao mesmo tempo um tom de unificação daquela sociedade, mas também era tão variada e representativa da pluralidade dessa mesma sociedade. Apesar dessa diversidade ser evidente, nesse período, o termo cultura de periferia ainda não era muito usual. Décadas de segregação e preconceito ainda produziam nos moradores dessas áreas um certo auto preconceito, não obstante, não era incomum as pessoas dessas comunidades terem vergonha de se referir ao local onde se morava, ou aos movimentos culturais oriundas de lá.

De certa forma, no início dos anos 90 houve uma mudança na percepção do que estava saindo dos meios periféricos, em grandes centros como São Paulo por exemplo, o *boom* do movimento *hio-hop* capitaneado pelas letras viscerais dos Racionais MC's, começou a despertar em muitos jovens o orgulho de ser e fazer parte da periferia, a arte começou a pontuar suas atitudes e despertou o reconhecimento de sua *quebrada*, que agora era vista também com outros olhos.

Num contexto central, a cidade de Belém pode ser vista um pouco mais à margem das periferias dos grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, uma periferia da



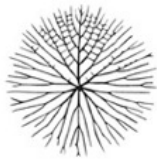
IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

periferia, tão exótica e remota quantos as outras, mas apesar de sua peculiaridade amazônica, a cultura periférica local não se distinguiu tanto em sua formação quanto a de outros grandes centros. Situando-se pelas bordas ela veio se firmando enquanto uma identidade genuína e local, o que se produz aqui é igual a outras culturas periféricas, principalmente se considerarmos o caráter histórico de formação dessas comunidades, mas ao mesmo tempo ela carrega consigo um caráter cultural particular que a diferencia de outros locais e esse é um dos fatores principais da cultura periférica manter um caráter particular de identidade local que as distinguem. Na periferia de Belém movimentos culturais tão dispares convivem e se firmam como uma identidade local, tais como o movimento musical do *tecno brega*, que tomou de assalto os bairros populares da cidade e ensinou e criou uma nova forma de divulgação musical aliada a pirataria e junto com as festas de aparelhagem conquistaram espaços fora do eixo periférico da cidade conquistando todo tipo de público. O hip-hop que capitaneado por jovens em batalhas no centro da cidade vem se firmando como voz política e social da periferia onde despontam nomes como Pelé do Manifesto, Daniel ADR e Bruno B.O. cantando os anseios dessa geração e dialogando com grupos de dança de rua e tribos de skatistas que ocupam o mesmo espaço. As artes plásticas são tomadas pelos grupos de grafiteiros como o coletivo Cospe Tinta que criado por um grupo de amigos do Tapanã busca também fazer um trabalho social na comunidade, nesse meio o artista plástico Éder Oliveira é o mais destacado.

Uma das peculiaridades da cultura de periferia é que ela encontrou na tecnologia seu meio de divulgação e vasão, particularmente nas redes sociais é que ela se destaca, sem atravessadores ela busca um contato direto com o seu público e é este o seu principal divulgador. Por vezes utilizações audiovisuais primárias surtem um efeito de alcance grande aliados as mídias sociais. A periferia ruje, grita e vai tomando seu espaço, sem apoio de grandes meios de mídia ou do poder público, ela resiste. Assim, buscando entender como essa cultura de periferia busca se formar nos bairros periféricos de Belém é necessário a criação de um dispositivo que sirva de canal para a discussão do tipo de arte que surge na periferia e de como os jovens dessas áreas se utilizam dessa arte para construir sua própria identidade cultural.

Procurando adentrar mais profundamente nessas questões, é que este trabalho objetiva ser um esforço em unir as forças e dar mais vasão e destaque a cultura de periferia, através da produção de uma Web série documental em três episódios que abarquem e ilustrem a cultura periférica de Belém, em sua pluralidade cultural, dando destaque aos próprios artistas locais e seus trabalhos, os sujeitos sociais que ilustram esse movimento. Trazendo pra junto da academia uma discussão a que ela não pode se abster, sobre o poder da construção artística no empoderamento das



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

camadas mais populares da sociedade, onde a própria academia possa entender, estudar e ajudar na interação com essas sociedades.

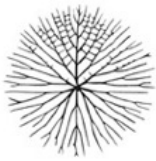
Metodologia

Partindo do pressuposto da necessidade de se aprofundar no tema da cultura de periferia, apesar do trabalho partir por dispositivos audiovisuais, não se pode deixar de lado a necessidade de uma ampla discussão do tema específico proposto e principalmente se entender o valor e poder da cultura e seu papel central na construção artística, assim buscaremos fazer uma análise cuidadosa dos trabalhos de estudiosos que se lançaram nessa discussão, principalmente de estudiosos como Walter Benjamin, Peter Burk, Nestor Canclini e E. P. Thompson autores que tem trabalhos importantes e que podem contribuir com o tema. Para além dos trabalhos teóricos, a produção da web série “**Itra_Periferia**” se propõe a uma construção audiovisual do tema e esses serão os meios utilizados. O que se propõe para a sua produção são os meios que se utilizam na linguagem do cinema documental, através de pesquisa sobre o tema, onde se buscará construir um mapa dos movimentos culturais, com levantamento de nomes e grupos que atuem na área e se tentar compreender como eles funcionam, quem são, como atuam e de que forma a arte serviu de suporte para a construção de movimentos culturais que se destacam como voz da periferia, tais como na música, dança e artes plásticas.

Resultados e discussão

Dentro da construção audiovisual tem-se que ter a noção de que um roteiro de documentário nunca é exato, pois se busca trabalhar com uma construção da realidade, mas quanto melhor esse roteiro for intuitivo e informativo melhor para se chegar aos objetivos propostos. Tendo em vista o caráter documental da série, se buscará fazer entrevistas com os principais sujeitos atuantes desses meios, para buscar obter as principais ideias e pontos de vistas de suas vivências artísticas e sociais na construção dessa cultura de periferia de Belém.

Mas para além de ser uma produção audiovisual de diretor ou roteirista, a web série “**Intra_Periferia**” pretende ser muito mais um trabalho artístico na arte da edição de imagens, seu diferencial é que se buscará agregar as imagens filmadas as imagens



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

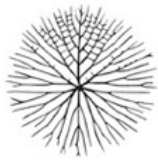
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

postadas pelos próprios participantes dos movimentos sociais em plataformas sociais como YouTube, Facebook e outros, o fato de o título conter o símbolo sublinha (□) no título é uma referência a essa ideia participativa que a cultura de periferia se utiliza das redes sociais para se divulgar, assim construindo um banco de dados do material postado com entrevistas filmadas o editor buscará construir uma unidade no discurso e no retrato dos movimentos artísticos de forma fluida, através de um método de edição criativa e dinâmica que retratem a cultura de periferia da forma mais plena e pungente possível.

Conclusões

Hoje a cultura de periferia se expande nos mais variados setores da sociedade, da música às artes plásticas ao audiovisual, servindo de inspiração para um grande número de outros produtos. A necessidade de se conhecer os meios como se fortalece e resiste esses movimentos são urgentes e a isso que se propõe o presente trabalho, a construção de um canal audiovisual que estude, divulgue e seja porta voz dessa cultura, que por muito tempo foi rejeitada pelos grandes meios culturais.

Palavras-Chave: Cultura de periferia; Arte de Periferia; Documentário; Audiovisual; Cinema.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Referências Bibliográficas

Benjamin, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas – volume 1)

Burke, Peter. **O que é História Cultural**. São Paulo: Zahar. 2005.

Canclini, Nestor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

Hardt, Michael e Negri, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record. 2005